

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6	51
MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.37572/EdArt_2706213786	
CAPÍTULO 7	67
ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES	
Isabel Piñeiro Aguín Susana Rodríguez Martínez Iris Estévez Blanco Bibiana Regueiro Fernández Marcia Galina Ullauri Carrión	
DOI 10.37572/EdArt_2706213787	
CAPÍTULO 8	78
A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya Maria Elisa de Lacerda Faria Bianca da Silva Muniz Thamyres Ribeiro Pereira	
DOI 10.37572/EdArt_2706213788	
CAPÍTULO 9	93
LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA	
Carolina Bown	
DOI 10.37572/EdArt_2706213789	
CAPÍTULO 10	102
LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL	
María Flaviana Ponce	
DOI 10.37572/EdArt_27062137810	

CAPÍTULO 11.....109

COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA

[Fernando Toro Álvarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137811

CAPÍTULO 12..... 119

A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL

[Antônio José Moreira da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137812

CAPÍTULO 13..... 139

DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS

[Zulmira Alves Correia](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137813

CAPÍTULO 14.....144

A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)

[Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137814

CAPÍTULO 15..... 157

RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

[Ramiro Esdras Carneiro Batista](#)

[Flávio Pereira Passos](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137815

CAPÍTULO 16..... 170

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA

[Wilner Charles](#)

DOI 10.37572/EdArt_27062137816

CAPÍTULO 17 183

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Souza

DOI 10.37572/EdArt_27062137817

CAPÍTULO 18 197

ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?

João Vitor Santos de Souza

Luciana Zago Ethur

Guilherme Schimitt

Shirlei Pezzi Fehndrich

Aparecida Miranda Corrêa

João Vitor Liscano Gomes

Danrlei Melo Maciel

Daniele Felicio Rodrigues

Carine Borges Batista

DOI 10.37572/EdArt_27062137818

CAPÍTULO 19 207

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA

Daiane Luiza Lopes

Alexa Fagundes dos Santos

Carolina Baldissera Gross

DOI 10.37572/EdArt_27062137819

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO 214

CAPÍTULO 4

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL¹

Data de submissão: 04/04/2021

Data de aceite: 27/04/2021

Mg. Celeste Ghilioni

Profesora de la Cátedra Clínica 1

Facultad de Psicología

Universidad Nacional de Rosario, Argentina

actuales que introduce la dimensión creativa de “un orden nuevo” (Freud, S., 1975) que sorprende y produce nuevas significaciones en la relación transferencial, acción que será nominada en forma verbal como “jugar” (Rodulfo, R., 2016).

PALABRAS CLAVE: Psicoanálisis. Niños. Juego. Significante. Pulsión.

**PSYCHOANALYSIS WITH CHILDREN:
GAME AND SIGNIFICANT IN THE DRIVE
PATH**

RESUMEN: En este trabajo se propondrá un recorrido conceptual sobre el juego en la práctica psicoanalítica, recorrido que, como veremos, excede el trabajo con niños estableciéndose también en el trabajo con adultos una relación entre lo lúdico y el encuentro entre analizante y analista. Se ubicará, en el reconocido juego del *fort-da* descrito por Freud (1989), la lectura que realizará Lacan (1993), resituando la noción de sujeto, objeto a y pulsión. El juego es considerado por Winnicott (1972) y retomado por otros autores en tanto acción presente en un tiempo y espacio

ABSTRACT: In this paper it will be proposed a conceptual journey about the game on psychoanalytic practice. A journey that, as we can see, exceeds the work with children, and also establishes, in the work with adults, a relationship between playfulness and the encounter between the analysand and the analyst. In the known game of *fort-da* described by Freud (1989), Lacan's reading will be found. A reading that will relocate the notion of subject, object and trieb. The game is considered by Winnicott, and has been followed by other authors, as a present action in a current time and space that introduces the creative dimension of “a new order” (Freud, S., 1975) that surprises and produces new meanings in the transfer relationship. An action, that will be, verbally named as “play” (Rodulfo, R., 2016).

KEYWORDS: Psychoanalysis. Children. Play. Significant. Drive.

¹ Trabajo presentado en las VIII Jornadas de Investigación en Psicología, “A cien años de la reforma universitaria; estado actual de la situación de la educación superior pública en nuestro país.” Secretaría de Ciencia y Tecnología, Facultad de Psicología. UNR. Este trabajo se inscribe en el marco de la Investigación acreditada por la Universidad Nacional de Rosario, Cátedra Clínica 1, PSI305 “Neurosis infantil y neurosis en la infancia. Despatologizar y desmedicalizar el sufrimiento en los niños” (2015-2019).

1 INTRODUCCIÓN

1.1 REALIDAD, JUEGO Y POESÍA

El término “juego” suele estar, habitualmente, asociado a situaciones placenteras y por lo general remite a vivencias de la infancia que en la vida adulta surgen como recuerdos. El niño juega sin hacerse demasiadas o ninguna pregunta sobre esta actividad, sólo se deja tomar por el placer que de ese juego se desprende.

Surge así el primer interrogante: ¿Desde cuándo el hombre, realiza acciones lúdicas que en principio no tendrían ningún fin productivo? Rober Callois, realiza un recorrido por los juegos en los diferentes momentos de la historia del hombre en donde dirá: *numerosos juegos se basan en creencias perdidas, o reproducen, vacíos de contenidos, ritos abandonados. El espíritu lúdico es un elemento esencial de la cultura.* (Callois, 1967)

De este modo el juego que, habitualmente puede ubicarse como una instancia “natural” en el quehacer del hombre, se desprende de ésta, para ligarse estrechamente a un efecto del hombre en la cultura.

Entonces: ¿Cuánto de las actividades en el adulto se enraízan en las experiencias lúdicas de la infancia? Será Freud quien establezca una relación entre el jugar del niño y la creación artística en el adulto.

En su investigación acerca de las motivaciones que llevan al poeta a la creación de su obra, Freud (1975), en “El creador literario y el fantaseo” de 1908, dirige en primer lugar su mirada al jugar del niño, se preguntará:

¿No deberíamos buscar ya en el niño las primeras huellas del quehacer poético? La ocupación preferida y más intensa del niño es el juego. Acaso tendríamos derecho a decir: todo niño que juega se comporta como un poeta, pues se crea un mundo propio o, mejor dicho, inserta las cosas de su mundo en un nuevo orden que le agrada. Además, sería injusto suponer que no toma en serio ese mundo; al contrario, toma muy en serio su juego, emplea en él grandes montos de afecto. (p.127)

Es de destacar, en esta cita, la creación de un nuevo orden, *un mundo en un nuevo orden grato para él* (p.128). Quedan planteadas aquí, al menos, dos coordenadas: la construcción de una ficción y la condición de satisfacción en esta creación. Dirá, además, que esta ficción tendrá el valor de verídica y alojada con esa valoración también para los otros eventuales que puedan participar en el juego del niño.

Continuando con la apertura de los interrogantes que este tema nos propone, cabría preguntarse entonces ¿Por qué jugamos? ¿Qué condiciones deben darse para poder nombrar a una acción como “juego”?

La actividad del jugar, decíamos, es habitualmente pensada como intrínseca al ser humano, claro está, hasta que encontramos en la experiencia analítica las dificultades de

alguien para desempeñar esta acción La observación de las dificultades en el juego da cuenta que deben darse ciertas condiciones para que el juego pueda advenir, dejando de alinearse, como mencionáramos, a un orden “natural” para adscribirse entonces a la orilla cultural.

En el texto citado Freud ubica al juego como antítesis de realidad, expresando:

Lo opuesto al juego no es la seriedad, sino... la realidad efectiva. El niño diferencia muy bien de la realidad su mundo del juego, a pesar de toda su investidura afectiva; y tiende a apuntalar sus objetos y situaciones imaginados en cosas palpables y visibles del mundo real. Sólo ese apuntalamiento es el que diferencia aún su «jugar» del «fantasear». (p.133)

Encontramos así, algunas direcciones para bordear nuestras preguntas. Por un lado, la creación que el mismo acto del jugar produce y, en el mismo movimiento, la instauración de una escena que el juego propone, la cual produciría un distanciamiento de la llamada “realidad”.

Las creaciones artísticas en sus diferentes expresiones, ya sean, la música, la pintura, la poesía o la danza, poseen dos cualidades intrínsecas: suelen producir sensaciones corporales y, habitualmente, escapan por entero a una descripción semántica, dejándonos doblemente perplejos, una vez, ante la experiencia vivida, y otra, ante la carencia de palabras a la que esa experiencia nos arroja. Pero no podríamos aventurar que esta vivencia se produzca por las afueras del lenguaje, dado que, es precisamente por el lenguaje que estas expresiones tuvieron lugar y es, a falta de la eficacia del mismo, que produciríamos infinitos intentos en su captura. Esta incapacidad para poder dar explicación a la obra artística es plasmada por Freud, en el texto citado, del siguiente modo:

A nosotros, los legos, siempre nos intrigó poderosamente averiguar de dónde esa maravillosa personalidad, el poeta, toma sus materiales [...] y cómo logra conmovernos con ellos, provocar en nosotros unas excitaciones de las que quizá ni siquiera nos creíamos capaces. Y no hará sino acrecentar nuestro interés la circunstancia de que el poeta mismo, si le preguntamos, no nos dará noticia alguna, o ella no será satisfactoria. (p.127)

Ubicamos en las antecámaras de las creaciones artísticas, a sus precursores, a la historia del hombre y su arte, así como la creación en los niños. El niño juega y crea en el mismo gesto, movimiento que nos dirige a la articulación de estos elementos.

2 EL JUEGO

2.1 EMERGENTE Y POSIBILIDAD

Si bien el juego en la situación analítica es pensado por numerosos autores como un dispositivo creado a tal efecto, como si se tratara de una “técnica” a ser aplicada en el trabajo con niños, se propone, desde esta lectura, al juego como la irrupción de una manifestación que el analista, o el mismo paciente, pueden decidir tomar o no.

Por su parte Melanie Klein (1955), pionera en el análisis de niños, propondrá con más claridad al juego en sesión como técnica y lo equipará a la labor de asociación libre en el adulto, planteándolo del siguiente modo: *Los juguetes de cada niño son guardados en cajones particulares, y así cada uno sabe que sólo él y el analista conocen sus juguetes, y con ellos su juego, que es el equivalente de las asociaciones del adulto.*

Esta autora sienta las bases de una apuesta al psicoanálisis con niños, lo que le otorga un valor que debemos destacar. Sin embargo, cabría preguntarse si este planteo no estaría desconociendo que, es la asociación libre la que es ofrecida ante Freud por sus pacientes como inexorable a la práctica misma del ser hablante. Este otro estatuto del juego, no ya como técnica sino como emergente y posibilidad, podrá ser ubicado en las palabras de Lutereau, quien en su libro “Los usos del juego”, propone:

El inconsciente no es el lapsus, el sueño, ni ninguna de las formas que mejor lo manifiestan. Dicho de otra manera, ciertas producciones pueden ser formaciones del inconsciente en la medida que realizan un modo de retorno asociado a una experiencia; es decir, la pregunta por el sentido de dichas formas. Y no sólo un sueño es una formación del inconsciente cuando se le supone un saber, sino que además es necesaria una segunda condición: que ese saber implique al sujeto, que sea “autorreferencial”.

Entonces podríamos añadir a las formaciones del inconsciente un nuevo elemento: el juego. Este último no puede ser reconducido a ningún objeto (o juguete), sino a una determinada actitud del “jugante”: la sorpresa.

Dicho de otro modo, el juego no puede ser explicado transitivamente (“Alguien juega a algo”), ya que la experiencia lúdica impone una alteración de la estructura gramatical habitual con que pensamos nuestros actos -en los que somos agentes de lo que decidimos-, para exponer una alteración de la posición del sujeto, que ahora se muestra como objeto y efecto de la experiencia. (Lutereau, 2016)

Es decir que pensar al juego, a la asociación libre, al análisis de los sueños, u a otras manifestaciones de lo inconsciente como una técnica, nos distancia de la posibilidad de poder tomar en cada encuentro lo que acurra, discurra, acontezca. El juego podrá irrumpir en un análisis, no solo si se cumplen ciertas condiciones, sino si, además, se encuentra “un buen entendedor” dispuesto al azar del acontecimiento discursivo.

Por lo tanto, y en esta dirección, no podríamos plantear a priori una técnica a ser aplicada, “juegue”, “hable”, “sueñe”, no serán imperativos que un analista deberá trasladar como regla sobre su paciente. Se tratará de ir leyendo las direcciones que promuevan la creación o dificultad en el jugar, en el decir o en el soñar.

Es en este punto que juego y creación se intersectan, en la sorpresa de lo que en cada sesión se produce o en el desconocimiento de lo acontecido. Es decir, no se trata del “yo” juego, “yo” creo, sino de que eso que aconteció me divide, produce cierto desconocimiento y al mismo tiempo pierde pertenencia; un indecible surge de ello.

En relación a este cruce entre creatividad y juego, Winnicott dirá:

Ahora examinaré un rasgo importante del juego, a saber: que en él, y quizá solo en él, el niño o el adulto están en libertad de ser creadores [...] el hecho de que contiene una paradoja que se debe aceptar, tolerar y no resolver. (Winnicott, 1972, p. 21)

Es decir que habrá un resto que no podrá ser resuelto o explicado de ese acto del jugar y por lo tanto será una apuesta, intentar sostener esa incógnita.

2.2 FORT-DA: UN JUEGO QUE CONSTRUYE HIANCIA

Tomaremos al reconocido juego del *fort-da* para ubicar algunos elementos, que nos permitan pensar este “ser producido” del niño con el juego. Freud (1989) toma la observación de su nieto, e introduce su descripción en su destacado escrito “Más allá del principio de placer” de 1920, artículo que producirá una inflexión en su teoría, dado que, con este texto, dará ingreso a la pulsión de muerte en su cuerpo teórico. Ubicará, entre otras observaciones de su práctica, el juego en este niño como intento de argumentar la existencia de acciones que se repiten, que no se encontrarían en el ámbito de lo placentero pero que aun así, persisten. Alineará en este sentido la insistencia en sus pacientes a cierta “compulsión a la repetición” de acciones, situaciones o producciones displacenteras.

Ubicará en la descripción de este juego el pasaje de una posición pasiva a una activa como un modo de elaboración de una vivencia displacentera. No obstante, será al pie de página de esta descripción, que aparezca un elemento más que destacable para nuestro interés, ya que se narra la exclamación por parte del niño de un “¡Bebé ooooo!” ante la llegada de su mamá, exclamación que Freud relaciona a otra escena en la que el niño jugaba con su propia desaparición en el reflejo de un espejo, situación en la que habría utilizado este mismo sonido. Este puntual detalle, agregado a la expresión *fort-da*, nos habla de la posibilidad de sustitución mediante un significante, sonido, que desplaza “la cosa” en cuestión produciendo su caída. (p.15)

Será Lacan, en torno al trabajo de este conocido juego, observado por Freud, quien aporte nociones fundamentales que terminarán de direccionar al juego en este otro sentido, el de un desprendimiento, una caída. Dirá en la clase del 12 de febrero del 64:

La hiancia introducida por la ausencia dibujada, y siempre abierta, queda como causa de un trazado centrífugo donde lo que cae no es el otro en tanto que figura donde se figura el sujeto, sino, ese carretel unido a él por el hilo que agarra, donde se expresa qué se desprende de él en esa prueba, la automutilación a partir de la cual el orden de la significancia va a cobrar su perspectiva. Pues el juego de carrete es la respuesta del sujeto a lo que la ausencia de la madre vino a crear en el lindero de su dominio, en el borde su cuna, a saber, “un foso”, a cuyo alrededor sólo tiene que ponerse a jugar al juego del salto. (Lacan, 1993, p.70)

Así Lacan lee en este juego la creación de un espacio, agujero que permitirá al niño comenzar a bordear, dirá: “con su cantinela”. Continuando con esta idea enlazará a este movimiento otros elementos esenciales en este armado de juego-cuerpo: significante, acto, sujeto y objeto a, agregará:

Si el significante es en verdad la primera marca del sujeto, cómo no reconocer en este caso (sigue refiriéndose al *fort-da*) –por el sólo hecho de que el juego va acompañado por una de las primeras oposiciones en ser pronunciadas- que en el objeto al que esta oposición se aplica en acto, en el carrete, en él hemos de designar al sujeto. A este objeto daremos posteriormente su nombre de álgebra lacaniana: objeto a. (p.70)

De este modo, Lacan, termina de argumentar este otro efecto que podemos leer en este paradigmático juego, no el reclamo del niño por la ausencia de la madre, sino, mediante la repetición, la búsqueda y la construcción de la simbolización de aquello que, al decir de este autor, no está en tanto que representado, dado que el propio juego es la *Reprasantanz* de la *Vorstellung*. Así, Lacan, termina de introducir los ejes fundantes del lanzamiento del deseo en el engranaje pulsional. El objeto a no será aquello que sustituya la ausencia de la madre, sino que es en sí, hueco, hiancia a partir de la cual el sujeto emerge como producción. El juego es ese despegue del campo del Otro donde el sujeto se constituye, paradoja fundamental en cuanto que el sujeto se constituye en un campo que no le pertenece.

En esta dirección, cabe preguntarse por el estatuto de aquella repetición que insiste en el juego. ¿Qué se busca en este intento de identidad imposible? ¿Por qué el niño pide que las historias le sean contadas de la misma manera? ¿Por qué suelen elegirse los mismos juegos o mismos modos de diversión?

Lacan (1993) ubicará en la repetición del juego en el niño, y también en el adulto, la búsqueda de lo nuevo; dirá: *La repetición, exige lo nuevo, se vuelve hacia lo lúdico que hace de lo nuevo su dimensión*. Continuará planteando que ese deslizamiento en la búsqueda de lo nuevo esconde el verdadero secreto de lo lúdico, es decir, la diversidad más radical que constituye la repetición en sí misma. Tomará como indicio de esta búsqueda de la diferencia en la repetición al pedido de los niños en que el cuento sea contado de la misma manera, imposible que, al decir de este autor, implica la variación, *esta variación hace olvidar la meta de su significancia transformando su acto en juego y proporcionándole descargas placenteras desde el principio de placer*. (p. 69)

La repetición, en su imposibilidad, es el resorte de lo lúdico en tanto tensa y dispara el juego.

En la articulación entre juego y psicoanálisis, en el prólogo al libro “Jugar es cosa seria”, Kuri (2015) dirá:

El jugar se tensa entre el síntoma y la sublimación. Alternativamente, articuladamente, y hasta contradictoriamente interviene en las argumentaciones, la satisfacción, la diferencia significativa, el fantasma, los objetos y la inutilidad del objetivo del jugar. (p.3)

Más adelante, el mismo autor, dirá que el jugar está entre sublimar y aprender. Pero que el punto interesante se ubica al citar a Wolkowicz, a propósito de W. Benjamin quien corre de escena el protagonismo del juguete en el niño y pone en escena lo pulsional allí; Kuri (2015) dirá:

La pulsión es más importante que el objeto. Benjamin observa más la pulsión que el símbolo encarnado en el juguete. El juguete restringe la imitación, el impulso mimético es inherente al juego. (p.5)

En esta misma dirección ubicará a la pulsión mimética mencionada, no en tanto copia sino como trabajo; *la pulsión debe hacer su trabajo, el cuerpo se arrastra, se esconde, se ensucia, la pulsión copia a costa de suspender la preocupación por el objeto, no digo de perderlo, que sería lo mismo que preocuparse, sino sublimando el objeto.* (p.7)

Se presenta así el juego como un trabajo pulsional. Recorrido que producirá efectos que podrán ser leídos. Que el jugar produzca la irrupción de lo nuevo en tanto sorpresa que divide, implicará una lectura, he allí la labor del analista.

3 ALGUNAS CONCLUSIONES

El juego se considera en tanto acción presente en un tiempo y espacio actuales que introduce la dimensión creativa de “un orden nuevo” que sorprende y produce nuevas significaciones en la relación transferencial, acción que será nominada en forma verbal como “jugar” (Rodulfo, R., 2016). Término que en su conjugación da cuenta de un “hacer” lo que nos remite a la noción de praxis en psicoanálisis.

Tener en cuenta las características generales en torno al juego nos aporta elementos para pensar esta producción en función del hombre y su cultura, la relación entre la creatividad infantil y la de del adulto, así como con el arte. Sin embargo, para la especificidad del jugar en un psicoanálisis se considera indispensable pensar la instancia transferencial dado que será sólo en, y por la transferencia que podrá tener lugar un relato, un texto a ser leído en ese acto del jugar.

Las consideraciones anteriores nos impiden ubicar al juego en tanto “técnica” a ser aplicada en el trabajo analítico, dado que el jugar contiene en su impronta el azar, lo inesperado, lo sorpresivo y la creación; términos que distancian al juego de una “esencia” relacionándolo con un devenir aleatorio e impredecible.

El juego del *fort -da* planteado por Freud y retomado por Lacan, es leído como producción de “sujeto” y de “objeto causa”, construcción de un vacío, hiancia que posibilita el

deseo, términos que se constituyen en simultáneo y en el mismo instante de su desaparición. En esta lectura Lacan reubica la noción de sujeto y de objeto en el acto del jugar.

Esta última concepción, dispone un desplazamiento en la consideración del objeto lúdico dado que el mismo no poseerá valor en tanto venga al lugar de la satisfacción del deseo, sino en cuanto que el jugar posibilite un recorrido, sustracción que posibilite un acto. En este sentido no será el niño el que produzca un juego sino, la acción del jugar la que produzca un niño. En esta dirección la desmesurada oferta de “juguetes” que el mercado ofrece tanto a niños como a adultos se presenta absolutamente obsoleta si no tenemos en cuenta esta fundamental inversión de los elementos en juego en el acto del jugar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baraldi, C. (2015) *Jugar es cosa seria*. Buenos Aires: Letra Viva.

Callois, R. (1967) *Los juegos y los hombres*, París, Gallimar: París.

Freud, S. (1975) El creador literario y el fantaseo, *Obras completas*, Buenos Aires: Amorrortu.

Freud, S. (1989) Más allá del principio del placer, *Obras completas*, Buenos Aires: Amorrortu.

Klein, M. (s.f.) *La técnica psicoanalítica del juego: su historia y significado*. Recuperado de <http://www.nucleodestudiosfreudianos.com/resources/pdf> el 05/12/16.

Lacan, J. (1993) Seminario 11, Cap V. y XVI, Buenos Aires: Paidós.

Lutereau, L. (s.f.) “¿De qué hablamos cuando hablamos de juego? Imago Agenda, enero de 2003. Recuperado el 02-11-16 en <http://www.imagoagenda.com/articulo.asp?idarticulo=1861>

Rodolfo, R. (2016) La importancia del jugar. I y II parte. Recuperado el 03-11-2016 de <http://www.psi.uba.ar/academia/carrerasdegrado/psicologia/situoscatredras/electivas/102infantojuvenil/material/laimportanciadeljugar>

Winnicott, D. (1972) *Realidad y Juego*. Argentina: Granica.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199

África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178

Amazônia 157, 158

Antropologia da dor 157

Artesanato 139, 143, 200

ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

Circulação 144 150, 153, 154

Coherencia organizacional 109

Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203

Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99

Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196

Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143

Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143

Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

Envelhecimento e práticas terapêuticas 157

Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196

Evento cultural 198

Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**